

-----ATA N.º56-----

Ao sexto dia do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e três, pelas dezoito horas, nos termos e para os efeitos do n.º1 do artigo 20.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, reuniu ordinariamente a Junta de Freguesia de Campo de Ourique, com as seguintes presenças: o Senhor Presidente Pedro Costa, o Senhor Tesoureiro Jaime Matos, o Senhor Vogal Hugo Vieira da Silva, a Senhora Vogal Patricia Lourenço e a Senhora Secretária Teresa Vaz.-----

Período antes da ordem do dia- Foram registados por parte dos serviços 7 pedidos de intervenção por parte do público.-----

O Freguês Jorge Maia explanou duas questões a primeira relativamente à ocupação indevida dos passeios, focando a sua questão nos motociclos que, continuam a ocupar e a dificultar a passagem nos passeios. A segunda questão apresentada perdia-se com a linha vermelha, questionando o Senhor Presidente sobre o que saberia relativamente ao tema, em concreto gostaria de saber como se vai cruzar o vale de Alcântara, quais as demolições que serão necessárias e o que se poderia saber mais sobre esta temática. -----

O Senhor Presidente em relação aos motociclos em cima dos passeios, esclareceu que no anterior mandato a EMEL sob proposta do executivo da Junta de Freguesia procedeu à construção de uma série de lugares destinados a motociclos, embora em alguns locais da freguesia se mantenha o problema dos motociclos nos passeios, admitindo o Senhor Presidente que este estacionamento se justifique pela necessidade de a mota ser ancorada a algum local de forma a evitar o roubo dos motociclos. O Senhor Presidente sinalizou ainda um novo problema na freguesia que se pretende com a presença de motociclos parados em cima dos passeios por parte dos trabalhadores de empresas de distribuição de comidas, tendo o Senhor Presidente e o Senhor Chefe de Divisão reunido já com o Centro Comercial das Amoreiras na tentativa de uma resolução do problema. Relata ainda a existência de um estabelecimento que foi diversas vezes autuado por ter motas próprias da loja estacionadas em cima do passeio, sendo que pagou todas estas multas com a maior neutralidade e manteve a situação de estacionamento indevido, tendo a Junta de Freguesia como forma de resolução do problema não autorizado o licenciamento da esplanada deste estabelecimento. Quanto à expansão da Linha Vermelha, o Senhor Presidente afirmou que a única expropriação prevista é o terreno ao lado da escola Ressano García, que no projeto inclui a construção de um respirador e a continuação da rua, tendo o metropolitano solicitado à CML o alargamento do recreio da escola para aquele local, quanto a expropriações no resto do traçado da Linha Vermelha, o Senhor Presidente afirma que o conhecimento que tem é aquele que é público e afirma existir uma preocupação da CML no realojamento das pessoas que se encontravam a residir nos locais que foram expropriados. O Senhor Presidente afirmou ainda que o atravessamento do Vale de Alcântara estava vencido e que terá sido partilhado numa reunião de trabalho a alteração ao acesso da ponte, reduzindo assim o trânsito de atravessamento que existe hoje em Campo de Ourique. O Senhor Presidente deu inda nota da intenção do Governo e da CML de fazer a ligação da linha de cascais à linha de cintura, através da construção de um viaduto sobre a Avenida de Ceuta e enterrando o que atualmente existe nas traseiras da Rua Quinta do Loureiro, quebrando assim uma das dificuldades de acesso aquele bairro que é a existência da linha de comboio. -----

A segunda intervenção foi apresentada pelo Senhor Marco Secli que recordou que ano início da apresentação da estação do metropolitano foi também apresentado que ao fundo da Rua Fernando Assis Pacheco a construção de uma conduta de ventilação e uma melhoria das escadinhas nessa rua, questionando se o projeto em concreto se mantinha, a segunda questão teve que ver com a Rua Saraiva de Carvalho, local onde surge demasiado trânsito porque uma faixa está sempre ocupada indevidamente com carros parados em frente ao restaurante Canas e à Farmácia, causando um congestionamento de tráfego até aos Salesianos solicitando ao executivo o reforço deste problema junto da Polícia Municipal.- O Senhor Presidente afirmou que dificilmente a solução será a colocação de polícias municipais, afirma ainda que foi solicitado à CML o alargamento do passeio de forma a salvar os utentes que saem do elétrico para que seja assegurada a segurança destes utentes, afirma ainda que efetivamente a falta de fiscalização de estacionamento indevido na freguesia de Campo de Ourique é gritante, afirmando que na sua opinião não existe fiscalização pedagógica.-----

Interveio um Freguês informando que só o chamaram para dentro por volta das dezoito horas e vinte minutos, estando a aguardar lá fora desde as dez para as seis. Questionou se existia a possibilidade de saída do metro ser em frente aos Prazeres? Constatou que era um local mais aberto e com menos árvores. O segundo ponto tem haver com a colocação de uns pinos na Rua Freitas Gazul na parte sul da Escola Manuel da Maia, mas que foram retirados, solicitando ao executivo que os novos pinos ali colocados fossem de metal de forma a dificultar a retirada dos mesmos por parte das pessoas.-----

O Senhor Presidente informou que tanto o código de estrada como o manual de espaço público não permitem que atualmente se recorra à colocação de pilares de metal na faixa de rodagem por se considerar que há um agravar do perigo pela instalação dessas estruturas, assim sendo as estruturas possíveis são as de plástico refletoras que não causem impacto perante o choque das viaturas, acreditando o Sr. Presidente que o legislador acreditou na boa fé dos cidadãos, sendo repostos sempre que sejam vandalizados ou danificados.-----

O freguês interveio novamente sugerindo a colocação de uma Eco-ilha naquele local de forma a que o estacionamento abusivo seja impossibilitado. -----

O Senhor Presidente afirmou que tal solução não seria impeditiva do estacionamento abusivo, pois na Travessa de Campo de Ourique, local onde se encontra instalada uma eco- ilha os carros continuam a ser estacionados indevidamente e que estes carros depois impossibilitam a recolha da própria eco-ilha. Os locais onde não existem eco-ilhas, segundo o Senhor Presidente, devem continuar sem eco-ilhas, atendendo que este método de recolha de lixo revelou-se um erro porque se tornam um acumular de lixo, transformado as ruas num local de acumular lixo. -----

Em relação à construção da estação do metropolitano no Jardim dos Prazeres o Senhor Presidente recordou a dificuldade existente no cruzamento do Vale de Alcântara, atendendo ao caneiro que ali existe que provoca um acumular de águas naquele local não permitindo que o metropolitano acesse o Caneiro de Alcântara, apenas sendo possível tecnicamente completar toda a ligação da linha vermelha através da construção da estação no Jardim da Parada, não sendo a solução ideal, mas sim a solução possível para que toda a ligação seja possível, excluindo praça dos Prazeres por impossibilitar a ligação às

Amoreiras e à Avenida Infante Santo por esta razão o único lugar que o metropolitano considera seguro para a construção da estação é no Jardim da Parada .-----

Interveio um freguês que questionou o executivo de seria competência da Junta de Freguesia a colocação de novas passadeiras, nomeadamente no largo dos correios, que é um local de passagem de diversas crianças, mas também na Rua Azedo Gneco, nomeadamente no cruzamento com a Rua Pereira e Sousa. -----

O Senhor presidente informou que iria perceber o que se passava para que as passadeiras da Rua Saraiva de Carvalho com a Rua Silva Carvalho não estivessem pintadas. No que à Rua Azedo Gneco diz respeito o Senhor Presidente informou que segundo o código de estrada a criação daquela passadeira não é possível porque como estrada de um cruzamento em que todos os carros mudam de direção o código de estrada afirma que a prioridade passa a ser do peão, todavia o Senhor Presidente solicitou aos serviços que fosse novamente enviado o pedido de colocação de passadeira à direção municipal, embora admita a dificuldade que a Junta de Freguesia tem sentido para a aprovação de novas passadeiras por parte da C.M.L, atendendo que esta competência é exclusivamente da C.M.L.-----

Interveio o Freguês que questionou se existia algum tipo de estudo em relação aos acidentes nas passadeiras da freguesia ou se seria possível realizar algum estudo, dado que junta do local onde residente acontecem com frequência alguns acidentes nas passadeiras, questionou ainda relativamente ao plano de requalificação da Praça Afonso do Paço, que na sua opinião poderia ser um local para a criação de hortas comunitárias.-

-O Senhor Presidente informa que em tempo já terá existido um mapa que contabilizava o número de ocorrências na freguesia, mas que este mapa terá deixado de ser feito. No que à Praça Afonso do Paço diz respeito, o Senhor Presidente afirma a existência de um projeto que consiste no ajardinamento daquela Praça ao invés do que existe hoje, será também contruído um parque infantil. Quanto às hortas comunitárias o Senhor Presidente afirma que estas já estão previstas para a freguesia, nomeadamente na Rua Maria Pia, que tem como objetivo o fim das hortas ilegais que ali foram surgindo, embora não seja impeditivo a existência de outros projeto agrícolas de uso menos intensivo na Praça Afonso Paço, como por exemplo a utilização de hortas de plantas aromáticas através o envasamento da horta.-----

Interveio um freguês que afirmou ser um dos subscritores da petição em defesa do Jardim da parada, admite o conhecimento da decisão do local ser conjunta entre o governo e o metropolitano, mas que tem também conhecimento da concordância do Senhor Presidente e que todos os argumentos justificativos para que a estação do metropolitano seja no Jardim são sempre de ordem técnica, apresenta como proposta alternativa o Largo da Igreja de Santo Condestável, dizendo que o contra argumento apresentado é a existência de um parque de estacionamento subterrâneo naquele local. Questiona qual a razão de um jardim ser um dano colateral aceitável, mas o parque de estacionamento não ser aceitável. Solicita esclarecimentos do Senhor Presidente dada a sua posição. Em relação ao superquarteirão o freguês considera que foi uma compensação qualificando a iniciativa como um greenwashing, especialmente quando, na sua opinião, o evento tem coisas que não são nada ecológicas. Afirma ainda que a retirada de paralelepípedo de madeira, a retirada das linhas de elétrico e também a questão da impermeabilização dos solos com a

substituição de calçada portuguesa por outros tipos de pavimento são danosos para o próprio ambiente e intervenções pouco ecológicas.-----

Intervém um freguês que considerou polémica a intervenção do senhor Presidente em que afirma que a única solução para a estação do metropolitano ser o Jardim, afirma ser polémica porque existe uma petição para que a estação não seja no Jardim, acrescenta que as pessoas têm o conhecimento de senso comum que existem outras soluções. Afirma que fica perplexo quando lhe dizem que o metro irá chegar à infante santo e que depois irá para a Alcântara, atendendo à seja grande inflexão necessária para este trajeto. Questiona qual a razão para não possível também esta inflexão para colocação da estação do metropolitano noutra local, afirmando ser muito difícil aceitar as justificações apresentadas pelo metropolitano. -----

O Senhor Presidente afirma que é praticamente impossível encontrar alguém que defenda que o Jardim da Parada é um aceitável dano colateral da expansão do metropolitano. Afirma que a Agência Portuguesa do Ambiente é a responsável pelo estudo independente dos impactos das obras no país, sendo clara naquilo que apresenta como riscos para o Jardim. Quanto ao projeto o Senhor Presidente afirma que o que acontecerá será a substituição de uma casa de banho por um elevador, deixando a APA claro quais as obrigações que tem de ser cumpridas e que a próprio afirma não existir risco para o Jardim. Quanto à inflexão do traçado esta o metropolitano já explicou não ser possível fazer em S e que esta ocorre na Avenida Infante Santo para perder altura, afirmando que é mais fácil fazer uma inflexão maior do que uma inflexão menor, afirmando que não seria possível a realização da estação no largo da Igreja por esta razão e que quanto à construção da estação do metropolitano no Quartel da Ferreira Borges, esta não é possível atendendo à proximidade com edifício residenciais, lembrando que foi esta a proposta da Junta de Freguesia ao metropolitano. O Senhor Presidente deu nota que tem sido desenvolvido com o metropolitano a retirada do estaleiro de obra do Jardim para a via publica, ficando assim o Jardim desimpedido para usufruição do espaço pela população. Quanto à iniciativa do Superquarteirao o Senhor Presidente firma que a iniciativa não foi um Superquarteirão, mas sim o alargamento do jardim entre fachadas e não condicionado pelo espaço do estacionamento, que coincide com a ideia de crescimento do Jardim como forma de o valorizar, tendo ocorrido como forma de estudo do impacto da situação, demonstrando quais os benefícios e transtornos causados pelo encerramento daquelas ruas. Afirma que não nenhuma retirada de calçada prevista para o Jardim da Parada que o que espera sim é que seja aumentada a permeabilidade dos solos através da retirada do asfalto e dos automóveis. Quanto ao elétrico e a sua linha na Rua Ferreira Borges, o Senhor Presidente afirma que a construção daquele transporte é altamente dispendiosa e que não tem uma capacidade comparável com a do metropolitano e não garantindo a intermodalidade dos passageiros. O Senhor Presidente afirma que no que ao pavimento diz respeito na Rua Ferreira Borges o que existira será a manutenção da calcada com corredores confortáveis de forma a garantir a permeabilidade dos solos e na faixa de rodagem existirá a garantia da existência do pavimento tipo cubo para os locais de estacionamento. -----

Tendo sido executada a seguinte ordem do dia conforme convocatória:

1. Apreciação e votação da ata da reunião anterior. -----
2. Apreciação e votação de propostas. -----
- 1- **Apreciação e votação da ata da reunião anterior**-----
O Senhor Presidente da Junta colocou à votação a ata número cinquenta e cinco que, depois de lida pela Senhora Secretária, foi aprovada por unanimidade. -----
- 2- **Apreciação e votação de propostas.** -----

PROPOSTA Nº 267- APRESENTADA PELO PRESIDENTE, PEDRO COSTA—
proposta de decisão de pagamento de despesas de agregado familiar, ao abrigo do Fundo Social de Freguesia (FSF) no âmbito da ação social da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, após ter sido submetida a votação a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

PROPOSTA Nº 268- APRESENTADA PELO PRESIDENTE, PEDRO COSTA—
proposta de decisão de atribuição de apoio logístico para a realização de atividades do Centro Social José Luís Coelho no âmbito da sua resposta social às crianças do pré-escolar, nos termos do Regulamento de Atribuição de Subsídios e Apoios ao Associativismo da Freguesia de Campo de Ourique, após ter sido submetida a votação a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

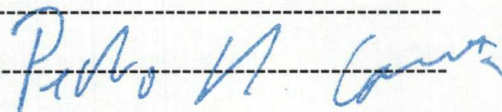
PROPOSTA Nº 269- APRESENTADA PELO TESOUREIRO, JAIME MATOS—
proposta de aprovação de Edital com regras para a realização de pequenas feiras e mercados temporários na Freguesia de Campo de Ourique, após ter sido submetida a votação a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

PROPOSTA Nº 270- PELO PRESIDENTE, PEDRO COSTA— proposta de decisão sobre o pedido de mobilidade na categoria do Assistente Operacional [REDACTED] para a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, após ter sido submetida a votação a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

PROPOSTA Nº 271- APRESENTADA PELO TESOUREIRO, JAIME MATOS—
proposta de decisão de adjudicação na sequência de abertura de um procedimento pré-contratual, por ajuste direto, para a formação de um contrato de empreitada de manutenção e reparação de vários equipamentos da Freguesia de Campo de Ourique, nomeadamente mobiliário urbano, equipamentos escolares, desportivos, culturais e administrativos, após ter sido submetida a votação a mesma foi aprovada por unanimidade.-----

Nada mais havendo a tratar, foram declarados encerrados os trabalhos da reunião, e eu, Maria Teresa da Fonseca Madeira Cunha A. Vaz, que secretariei a presente reunião, fiz lavrar a presente ata que subscrevo juntamente com o Presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, nos termos e para os efeitos do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O Presidente (**Pedro Miguel Tadeu Rocha Costa**)-----



A Secretária (**Maria Teresa da Fonseca Madeira Cunha A. Vaz**)-----

